

PRODUTIVIDADE E CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DE DEZ CLONES DE CAFÉ DA CULTIVAR CONILON VITÓRIA, EM CONDIÇÕES DE SEQUEIRO, EM MOCOCA – SP

F.R. Fazuoli (Bolsista do CBP&D- Café / IAC); J.C. Mistro (Centro de Café 'Alcides de Carvalho'/IAC Campinas-SP); L.C. Fazuoli; M.T Braghini (Bolsistas do CBP& D- Café/IAC, Campinas-SP); P.B. Gallo (Polo Regional do Nordeste Paulista/APTA, Mococa-SP).

A identificação de clones de café Conilon em regiões do Estado de São Paulo é de fundamental importância para o estabelecimento do cultivo de café robusta neste estado. Visando a recomendação destes clones no Estado de São Paulo um campo experimental foi estabelecido em Mococa – SP, sem irrigação, com 10 clones de *C. canephora* da cultivar Conilon Vitória do INCAPER e do clone G35 da Verdebrás, utilizado como controle. Foi plantada uma linha de cada clone com 40 plantas cada, no espaçamento de 3,8 x 1,5 m em março de 2010, no Polo Regional do Nordeste Paulista, em Mococa, SP. Os cafeeiros do lote experimental foram mantidos em livre crescimento. As características avaliadas no experimento foram: produção de café cereja no período de 2014 a 2016, índice de avaliação visual para vigor (IAV vigor), índice de avaliação visual para produção (IAV produção), maturação dos frutos e tipo de reação à ferrugem (TR). Foi estimada a produtividade média de café beneficiado em kg/ha/ano, utilizando o rendimento de 25% em relação ao café cereja. O IAV vigor é determinado, atribuindo-se visualmente pontos aos cafeeiros, sendo 1 para os de péssimo vigor e 10 para os cafeeiros bem vigorosos. O IAV produção é determinado atribuindo-se visualmente pontos aos cafeeiros, sendo 1 para os de baixa produção e 10 aos de alta produção. A maturação dos frutos é avaliada visualmente, classificando os cafeeiros em precoces, precoces a médios, médios, médios a tardios e tardios. O tipo de reação à ferrugem (IT) é avaliado, dando pontos de 1 a 5, pela incidência da ferrugem, sendo 1 = resistente e 5 = suscetível. Este trabalho teve por objetivo avaliar e identificar os melhores clones de café Conilon em relação à produtividade e às principais características agronômicas nesta região cafeeira do Estado de São Paulo.

Resultados e conclusões

Os dados de produtividade de três anos, em sacas de café beneficiado por hectare, o IAV vigor e o IAV produção médios de três anos, o tipo de maturação dos frutos obtidos no período de 2014 a 2016 e o tipo de reação à ferrugem acham-se na tabela 1. A produtividade média de três colheitas variou de 13,0 a 61,5 sacas de café beneficiado por hectare e por ano. Os seis clones de Conilon Vitória mais produtivos foram: 1V, 2V, 4V, 7V, 10V e 12V com 61,5; 46,0; 36,6; 36,3; 35,0 e 33,5 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, respectivamente. A produtividade média dos seis clones foi 41,5 sacas, enquanto que dos 10 clones foi de 34,2 sacas de café beneficiado por hectare e por ano. O clone G35, utilizado como controle deu produtividade média de três colheitas de 24,7 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, sendo, portanto, inferior à média dos 10 clones de Conilon Vitória. O IAV vigor médio de três anos variou de 6,9 a 9,3 pontos com média de 7,9 pontos. Portanto, os 10 clones de Conilon Vitória apresentaram elevado vigor vegetativo. O IAV produção variou de 5,2 a 8,0 pontos, com média de 6,8 pontos. Os clones que apresentaram menores produtividades obtiveram também menores valores para o IAV produção. O clone G35 apresentou os menores valores para IAV vigor e IAV produção. A maturação dos dez clones de Conilon Vitória variou de precoce a tardia. Os clones mais produtivos apresentaram maturação média ou média para tardia. O tipo de reação à ferrugem oscilou de 1 a 4 pontos. O clone 12V que é plantado extensivamente foi moderadamente suscetível à ferrugem.

Os resultados obtidos, até o presente, permitem tirar **as seguintes conclusões:**

- 1) Os seis clones da cv. Conilon Vitoria mais produtivos em condições de sequeiro e na média de três colheitas foram: 1V, 2V, 4V, 7V, 10V e 12V com 61,5; 46,0; 36,6; 36,3; 35,0 e 33,5 sacas de café beneficiado por hectare e por ano, respectivamente.
- 2) Os clones 8V e 11 V tiveram baixa produtividade no período estudado, evidenciando as má adaptação destes dois clones neste local.
- 3) Os dados obtidos até o presente são promissores e poderão contribuir para que o plantio de café Conilon seja uma alternativa para os cafeicultores paulistas. No entanto, parece que será importante o uso de irrigação nas lavouras de café Conilon a serem estabelecidas, uma vez que alguns clones não produziram bem em condições de sequeiro.

Tabela 1. Dados de produtividade média de três colheitas, em sacas de café beneficiado por hectare e por ano, IAV vigor e IAV produção médios de três anos, tipo de maturação dos frutos obtidos no período de 2014 a 2016 e tipo de reação à ferrugem (IT) de 10 clones de *C. canephora* da cultivar Conilon Vitória do INCAPER e do clone G35 da Verdebrás, de um experimento em Mococa-SP.

Clones	Produtividade ¹				IAV vigor ²	IAV produção ³	Tipo de maturação dos frutos ⁴	Ferrugem ⁵ TR
	2014	2015	2016	média				
Conilon Vitória								
1V	61,7	36,4	86,3	61,5	8,7	7,9	MT	2
2V	67,5	6,0	64,4	46,0	9,3	6,4	MT	1
4V	52,8	7,1	50,0	36,6	7,6	6,0	T	1
6V	43,8	10,5	36,0	30,1	7,8	8,0	P	2
7V	46,6	15,2	47,0	36,3	7,9	7,8	P	3
8V	20,9	7,9	10,2	13,0	8,6	5,9	MP	1
10V	37,3	45,0	22,8	35,0	7,4	6,0	MT	2
11V	14,8	13,7	29,9	19,5	7,6	5,2	M	3
12V	46,5	11,4	42,6	33,5	8,1	7,2	M	4
13V	24,7	24,0	43,3	30,7	6,9	6,5	T	3

Média	41,7	17,7	43,3	34,2	7,9	6,8	---	---
Controle								
G35	27,3	15,2	31,6	24,7	5,1	4,2	MT	3

¹ Produtividade: Foi estimada utilizando rendimento de 25% (relação entre o peso de café beneficiado e o de café cereja) e espaçamento de 3,8 x 1,5 m. , ² IAV vigor: 1 = péssimo vigor; 10 = ótimo vigor. (Média no período de 2014 a 2016). ³ IAV produção: 1 = baixa produção; 10 = produção elevada. (Média no período de 2014 a 2016). ⁴ Maturação dos frutos: P = precoce; MP = média para precoce; M = média; MT = média para tardia; T = tardia. ⁵ Ferrugem (TR) = tipo de reação, utilizando escala de cinco pontos, sendo 1 e 2 = resistentes; 3 = moderadamente resistente; 4 = moderadamente suscetível; 5 = suscetível.